

SANTOS

VIVENCIANDO A HISTÓRIA - CURRÍCULO SANTISTA



Theodor Preising, Ensacadores trabalhando em armazém de café em Santos, 1928, Museu do Café. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y58n39v9>>. Acesso em: 10 dez 2020.

ANOS FINAIS - 9º ANO - MATERIAL DO PROFESSOR

2ª EDIÇÃO

SEDUC/DEPED/COFORM/COPEP

SEFORM/SENUTEC

2020

Caro(a) professor(a),

O material pedagógico *Vivenciando a História de Santos* tem a finalidade de colaborar com as ações desenvolvidas em tempos de ensino remoto.

Nesse sentido, ofertamos propostas específicas sobre a História do nosso município, por presumirmos a carência de um material que lhe dê suporte, sendo seu uso facultativo.

Na elaboração do Currículo Santista, de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a história local e regional torna-se um ponto imprescindível:

...faz-se necessário o desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, pois é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive (BNCC, 2019, p. 356).

Acreditamos que a cidadania e sua formação estão diretamente atreladas ao mundo que nos cerca e à nossa capacidade de nos sentirmos pertencentes a um local. Conhecer a história da cidade - as transformações e permanências ao longo do tempo - é condição básica para nos fazer sujeitos da nossa própria história.

Assim, o estudo da História local é uma alternativa frente a uma história conteudista, tradicional e não significativa, pois possibilita a superação de dogmas e parte da problematização do que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos (BITTENCOURT, 2004, p. 121).

Neste material você encontrará, portanto, atividades construídas visando ao desenvolvimento de uma "atitude historiadora" pelos estudantes, conforme preconizado pela BNCC. Desse modo, poderemos partir de questões do presente e utilizar diferentes fontes escritas, iconográficas, materiais e imateriais.

Um dos objetivos da disciplina História é encorajar a autonomia do pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas (BRASIL, 2017c, p. 350).

Pretendemos, então, que nossos estudantes se apropriem da História de Santos e região, relacionando presente e passado, para se tornarem seres críticos, atuantes e transformadores do mundo que habitam.

O impacto da crise de 1929 sobre a economia cafeeira em Santos

UNIDADE TEMÁTICA

Totalitarismos e conflitos mundiais.

OBJETO DE CONHECIMENTO

O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.

A questão da Palestina.

A Revolução Russa.

A crise capitalista de 1929.

HABILIDADE

(EF09HI12B) Compreender o impacto da crise capitalista de 1929 sobre a economia cafeeira em Santos.

O objetivo desta atividade é compreender os desdobramentos da crise de 1929 sobre a economia cafeeira, particularmente na cadeia comercial de Santos. Para isso, os estudantes deverão analisar principalmente artigos em jornais da época, além de fotografias.

Os materiais de referência possibilitam a criação de outras situações de aprendizagem. Entre eles, destacamos as exposições virtuais do Museu do Café, que trazem informações e relatos orais muito interessantes sobre o comércio do café em Santos, bem como os diversos ofícios e trabalhadores envolvidos nessa atividade econômica.

Por fim, os estudantes poderão identificar os interesses econômicos em jogo no Brasil dos anos 1930 tanto quanto avaliar e se posicionar diante das políticas governamentais criadas para combater a crise, discutindo sobre os seus efeitos para o país e estabelecendo algumas comparações com o mundo contemporâneo.

Gabarito

Atividade 1.

- a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre as consequências de uma crise econômica mundial em âmbito local: desemprego, falências de empresas, queda das exportações brasileiras (principalmente o café) e dos preços dos produtos, gerando dificuldades para o setor agrícola, entre outras possibilidades.

Atividade 2.

Artigo 1

a. No início da década de 1930, com a crise econômica nos EUA (o maior comprador do café brasileiro), as exportações de café haviam reduzido em cerca de 60% e seu preço no mercado internacional caído por volta de 90%. Para proteger a economia cafeeira, o presidente Getúlio Vargas criou o Conselho Nacional do Café (CNC) em 1931. Buscando conter a queda no valor desse produto, o governo decidiu comprar as sacas que estavam estocadas e incendiá-las. A decisão de incinerar as sacas visava à redução dos amplos estoques nos armazéns. Ao diminuir a oferta de café no mercado, esperava-se que seus preços voltassem a subir.

b. Além de comprar o café e depois destruir os excedentes do produto, o governo proibiu novas plantações em um prazo de 3 anos (criação de imposto por pé de café inibindo novos plantios) promovendo o incentivo a novos produtos, como algodão, açúcar, borracha, cacau e mate, para assim diversificar a produção. O CNC também buscou estabelecer acordos de venda de café com diversos países.

Artigo 2

PROFESSOR: *a seção "anexos" traz, para consulta, um outro artigo com posições semelhantes, publicado no mesmo período em um jornal da grande imprensa paulistana.*

a. O autor do artigo, J. Américo Sampaio, é representante da Associação de Lavradores de Jaú, cidade do interior de São Paulo. Ele, portanto, fala em nome dos cafeicultores paulistas e certamente era um cafeicultor. Sampaio critica a política de incineração do café pelo governo, bem como as outras medidas tomadas para defender o setor, como a proibição temporária do plantio.

b. De acordo com ele, a política do governo não resolveria em definitivo a crise do setor, que teria sido ocasionada não pela superprodução do café, mas pela política protecionista que beneficiava o setor industrial.

c. As críticas são contra a política adotada para o setor industrial, carro-chefe da política econômica do governo Vargas. Vargas foi o responsável por iniciar efetivamente uma política industrial de substituição de importações no Brasil. Seu governo priorizou a implantação de indústrias estatais para atuarem em setores estratégicos, especialmente na área de bens de produção e

de infraestrutura. A ação estatal foi fundamental para alavancar a indústria brasileira nesse período. Além de fornecer os bens de produção e os serviços às indústrias de bens de consumo, o Estado cobrava por eles preços abaixo do mercado.

O artigo critica justamente uma das medidas tomadas pelo governo para incentivar a indústria nacional, a saber, o protecionismo alfandegário. Para tornar essa indústria competitiva, Vargas desvalorizou a moeda brasileira, o que encarecia os produtos importados, incentivando, desse modo, o consumo dos gêneros nacionais. Para o autor do artigo, o setor agrícola seria o grande prejudicado por essa política, já que os demais países responderiam a ela com suas próprias medidas protecionistas, elevando o preço do café no mercado internacional e, assim, desestimulando a sua compra.

d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes estabeleçam relações entre a poluição do ar, das águas e dos manguezais, ocasionada pela queima das sacas de café, e as possibilidades de aproveitar o produto para atender à população que, como o próprio artigo lembra, não tinha condições de consumi-lo.

Evidentemente, isso dependeria de uma economia pautada pela solidariedade e não pela especulação no mercado, irracional ao ponto de tornar aceitável o descarte de toneladas de alimentos simplesmente porque sua venda não traz lucros. Esse é um problema presente ainda hoje em nosso país: enquanto muitos passam fome, grandes redes de comércio descartam enormes quantidades de alimentos.

Atividade 3.

PROFESSOR: *o debate e a apresentação oral são dois dos gêneros textuais a serem desenvolvidos com os 9ºs anos. Assim, essa atividade permite um trabalho em parceria com o professor de Língua Portuguesa.*

Algumas regras para a mediação do debate foram disponibilizadas a título de sugestão. Você pode e deve adaptá-las à sua realidade escolar e ao modo que julgar mais adequado.

Durante o ensino remoto, sugere-se que o debate seja feito utilizando o [Google Meet](#). Para saber como essa ferramenta funciona, clique no link e acesse a página do Centro Virtual Darcy Ribeiro, digitando o login e a senha da escola onde você atua.

Sugestões para as regras do debate:

I. Cada grupo terá 3 minutos para se apresentar e expor seus argumentos iniciais.

II. O grupo A terá 1 minuto para fazer uma pergunta. Para a resposta também será dado 1 minuto ao grupo B. Em seguida, o grupo A terá 30 segundos para uma tréplica.

III. O mesmo se repete, começando pelo grupo B.

IV. O professor terá 2 minutos para fazer perguntas e considerações para cada grupo, que terão 2 minutos para responder. Os debatedores podem se alternar livremente dentro do próprio tempo de pergunta e resposta.

Anexos

A florada e a outra calamidade

Mais ou menos dantesca a visão de quem, chegando de noite a Santos, atenta no mangue da esquerda. Em grande linha, o fogo dá combate destruidor ao café. Consagração luminosa da mentalidade dos "estadistas" brasileiros: para viver a Lavoura, é necessário queimar aquilo de que vive; para valer o seu trabalho, é de mister destruir o seu fruto. Queima-se café, dia e noite. Enquanto isso, imensos capitais se movimentam, no resto do mundo, lucrativamente, na indústria dos sucedâneos, das beberagens ordinárias, pois o café brasileiro não chega aos demais países a preços acessíveis, ao alcance das possibilidades do consumidor, visto como as taxas alfandegárias, com que os outros governos são obrigados a corresponder à nossa política aduaneira de isolamento, o transformam em artigos de luxo.

Fechemos, porém, os olhos àquela fogueira imensa e, descendo em Santos, auscultemos os homens de negócios. Não estão desanimados; estão, sim, irritados, apopléticos. Não podem compreender que um homem como o ministro da Fazenda, tido como patriota e honrado, prossiga nesta obra inglória de destruição do Brasil.

Alegam: o sr. Whitaker tem fracassado em tudo, na sua pasta; tem levado a cabo erros os mais palmares e nefastos e, sobretudo, absolutamente dispensáveis, evitáveis, porquanto apontados com antecedência. Mas, basta que os homens práticos, entendidos, e a imprensa bem intencionada e reta plantem no braço de uma encruzilhada o aviso "Trânsito impedido", para que, deixando a estrada boa, o bom ministro se enverede por ali.

Tem sido derrotado, em todas as questões graves, sendo obrigado, depois de grandes prejuízos ao país, a adotar pontos-de-vista que, antes, repelia com ardor. Entretanto, nenhuma capitis diminutio [...]

Em Santos se diz que o sr. José Maria Whitaker, conceituado paulista, conceituado comerciante, está destruindo o Brasil e parece fazer muita questão disso, pois não cede nem depois de

estar inteiramente seguro de que a totalidade dos que negociam com café fulminam a sua política.

Sabe o ministro que só o café lhe poderá fornecer o ouro necessário para safar-se de suas aperturas; e sabe que a Lavoura em peso, os comissários, os exportadores, todos desejam e pedem o seu afastamento do ministro. Entretanto, persiste.

Folha da Noite, 28 set 1931.

REFERÊNCIAS

1929: *crise da Bolsa e incineração do café (1)*. Disponível em: <<https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0421.htm>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

1929: *crise da Bolsa e incineração do café (2)*. Disponível em: <<https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0421a.htm>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

1929: *crise da Bolsa e incineração do café (3)*. Disponível em: , <<https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0421b.htm>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

Conselho Nacional do Café, Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/conselho-nacional-do-caffe/>> . Acesso em: 9 nov. 2020.

"Crise acaba com era de ouro do café no Brasil", *Jornal do Comércio*, 24 out. 2019. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2019/10/709138-crise-acaba-com-era-de-ouro-do-caffe-no-brasil.html> . Acesso em: 9 nov. 2020.

Industrialização brasileira: Vargas e JK, Disponível em: <<https://www.proenem.com.br/enem/geografia/industrializacao-brasil-eira-vargas-e-jk/#:~:text=Vargas%20foi%20o%20respons%C3%A1vel%20por,de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20de%20infraestrutura>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

Instituto Brasileiro do Café. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/instituto-brasileiro-do-caffe-ibc>>. Acesso: 9 nov. 2020.

Queima de café em 1931. Disponível em: <<https://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos081.htm>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

MUSEU DO CAFÉ, *Memórias da Praça*. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/exhibit/mem%C3%B3rias-da-pra%C3%A7a/BOKS5t8s-HSDLQ>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MUSEU DO CAFÉ, *Palácio da Bolsa Oficial do Café*. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/exhibit/pal%C3%A1cio-da-bolsa-oficial-de-caf%C3%A9/3OJSGLr787xRKA>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MUSEU DO CAFÉ, *Pianistas de Armazém: trabalho feminino na catação de café*. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/exhibit/KAJiQOn06UY2Iw>>. Acesso em: 10 nov, 2020.

SAMPAIO, Paula Tedesco. *Armazéns do café: tipologia industrial na cidade de Santos*. Dissertação (mestrado). São Paulo: Usp, 2018. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-09012019-170933/publico/MEpaulatedescosampaio.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

O legado dos imigrantes em Santos

UNIDADE TEMÁTICA

Totalitarismos e conflitos mundiais.

OBJETO DE CONHECIMENTO

O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.

A questão da Palestina.

A Revolução Russa.

A crise capitalista de 1929.

HABILIDADE

(EF09HI10B) Identificar em Santos a contribuição dos imigrantes: arquitetura, costumes, instituições, entre outros.

Esta atividade tem como objetivo o reconhecimento e a valorização do patrimônio material e imaterial produzido pelos imigrantes que se estabeleceram em Santos, especialmente após o grande fluxo migratório que teve início no final do século XIX, não se resumindo, contudo, a esse tema.

Também são discutidas, de forma breve, estratégias migratórias usadas pelos imigrantes para sair de seus locais de origem em direção a um novo destino, leis de incentivo e de restrição à imigração e motivações que levam as pessoas a migrarem.

Além disso, são abordados os conflitos culturais, a xenofobia e a discriminação, tão presentes em situações de deslocamentos populacionais, exigindo que os estudantes pesquisem e se posicionem com empatia, respeito aos direitos humanos e reflitam sobre as soluções para esses problemas.

Finalmente, os estudantes deverão produzir dois dos gêneros textuais previstos no Currículo Santista: a Carta Aberta e o mini texto em redes sociais, possibilitando trabalhar em parceria com o professor de Língua Portuguesa.

Gabarito

Atividade 1

PROFESSOR: *nesta etapa da atividade, serão levantados os conhecimentos prévios dos estudantes acerca das contribuições dos imigrantes em Santos. Ao final, como veremos, eles poderão partir dessas informações para aprofundar as pesquisas e produzir um texto.*

Para registrar as respostas, você pode criar um [Padlet](#). O Padlet é uma ferramenta on-line que permite a elaboração de um mural

virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos como textos, imagens, vídeos e hyperlinks. Todos podem acessar e interagir com o que for postado. Assim, você pode compor um padlet do tipo "mural" e pedir que os estudantes insiram nele as imagens pesquisadas e os respectivos comentários.

É possível citar diversos exemplos de patrimônios materiais e imateriais que marcam a presença dos imigrantes em Santos.

Em relação aos portugueses, a maior colônia de imigrantes em Santos, há o Centro Cultural Português, a Casa da Madeira, a Sociedade Portuguesa de Beneficência, os azulejos portugueses, o Rancho Folclórico Verde Gaio, as bordadeiras do Morro do São Bento com seus bordados típicos da Ilha da Madeira, a equipe de futebol da Portuguesa Santista, comidas como o bacalhau, entre outros.

No caso dos espanhóis, destaca-se o Centro Espanhol de Santos, fundado em 1895 e importante na história da cidade, atuando para repatriar seus associados e tendo sido transformado em hospital durante a epidemia de gripe espanhola de 1918. Hoje, o Centro Espanhol continua mantendo viva a cultura hispânica entre os descendentes de imigrantes e simpatizantes, por meio de eventos, aulas de espanhol, cursos de dança galega, flamenco e outros.

Entre os italianos, sobressaem a casa acastelada no Outeiro de Santa Catarina, erguida pelo médico italiano João Éboli no final do século XIX, o Banco Italiano de Santos, expoente da arquitetura veneziana na Rua XV de Novembro, e o prédio Itália, na Avenida Ana Costa, onde fica a Sociedade Italiana de Santos, fundada em 1887.

Além desses exemplos, há em Santos referências sobre a presença de alemães, franceses, japoneses, ingleses, entre outras nacionalidades que estabeleceram colônias na cidade.

Atividade 2.

PROFESSOR: *os trechos selecionados a partir do depoimento de Beatriz de Freitas Leão Pereira possibilitam a discussão e a análise de diversos temas relativos à imigração: as motivações que levam as pessoas a migrar; as estratégias adotadas para se estabelecer no novo local e arrumar trabalho (fazendo uso dos vínculos pessoais com parentes, amigos, conterrâneos, etc.); as leis criadas pelo Estado brasileiro, ora para incentivar, ora para impedir a imigração, bem como os contextos e as justificativas que influenciaram os diferentes governos a adotar uma ou outra posição em relação a esse fenômeno. Por fim, o relato menciona um dos legados culturais dos portugueses em Santos: os bordados característicos da Ilha da Madeira, um*

patrimônio imaterial da cidade, mantido vivo pelas mulheres bordadeiras do Morro do São Bento.

Você pode transformar as perguntas desta atividade em um [Google Formulário](#). Essa ferramenta permite criar questões de múltipla escolha, discursivas, avaliações em escala numérica, entre outras opções. Pode ser uma alternativa interessante ao uso dos cadernos, especialmente durante o ensino remoto. Além disso, a ferramenta facilitará o envio das tarefas e pode motivar os estudantes a realizá-las.

Questões

a. Beatriz fala da grande dificuldade de manter um emprego estável na Ilha da Madeira. Os trabalhos temporários impediam o casal de economizar para construir uma casa própria.

b. Foi por meio de cartas trocadas com parentes portugueses, estabelecidos anteriormente em Santos, que Beatriz e o marido tiveram acesso a informações sobre empregos no Brasil, onde se “trabalhava efetivo”. Esses parentes também foram fundamentais para ajudá-los a se estabelecerem no novo país, arrumando-lhes um local para morar.

c. Após décadas de incentivos à imigração, o governo de Getúlio Vargas - egresso da Revolução de 1930 - mudou a política migratória do país, criando a Lei dos 2/3 e a Lei de Cotas, que provocaram um declínio no fluxo de imigrantes para o Brasil.

A Lei dos 2/3, de dezembro de 1930, obrigou quaisquer empresas, fábricas, comércios ou instituições públicas a apresentarem, no mínimo, dois terços de funcionários brasileiros natos.

Ao lado da chamada “Lei de Cotas”, esse projeto de restrição à entrada de imigrantes estrangeiros no Brasil visava a diminuir a chegada de migrantes internacionais para:

- conter o desemprego - a crise mundial iniciada em 1929 atingiu fortemente a economia cafeeira, principal atividade econômica do país naquele momento. Era preciso, portanto, direcionar a atenção ao mercado interno e proteger o trabalhador nacional.
- consolidar uma identidade nacional - um dos pontos centrais da política varguista, que dependia do reconhecimento da autoridade estatal, da comunhão linguística, religiosa e cultural. Para isso, a propaganda de Vargas buscou valorizar os elementos que seriam essencialmente brasileiros, com destaque para o trabalhador nacional.

Atividade 3.

PROFESSOR: esta atividade busca discutir os conflitos relacionados aos imigrantes no Brasil a partir de um artigo de jornal do final do século XIX. O texto aparece em uma publicação da colônia portuguesa e denuncia casos de violência policial contra imigrantes portugueses, demandando a tomada de providências por parte das autoridades policiais. Os estudantes devem analisar o documento citado e pensar nas razões que podem ter levado à discriminação e à violência contra aquele grupo. Em seguida, propõe-se uma reflexão sobre os conflitos relacionados às migrações contemporâneas no Brasil. Ao final, os estudantes deverão fazer o exercício de colocar-se no lugar de um desses migrantes para escrever uma Carta Aberta à sociedade brasileira, denunciando os problemas enfrentados por sua comunidade. A Carta Aberta é o principal gênero textual a ser desenvolvido com o 9º ano dentro do campo "atuação na vida pública". A produção exigirá, além da adequação aos requisitos formais do gênero, a investigação das questões e dos conflitos vivenciados pelos imigrantes, migrantes e refugiados no Brasil atual e, como foi dito, uma atitude de empatia.

a. o artigo cita um caso, relatado por outro jornal, de violência de soldados da polícia brasileira contra um imigrante português, Manoel José Ferreira, que exercia a profissão de barbeiro em Santos. Os policiais teriam invadido e depredado a propriedade de Manoel, prendendo-o no quartel, onde ele teria sido espancado de maneira "brutal".

b. O jornal cita outra situação, também ocorrida em Santos, de um português que teria recebido pelo menos dez chicotadas da polícia. Ao mencionar que aquele era um dos "mil casos" sobre os quais se coloca "a costumada pedra do esquecimento", dá-se a entender que não teria sido uma exceção. Além disso, o autor do artigo questiona as autoridades policiais sobre a continuidade da "indisciplina policial e a arbitrariedade" que estavam sendo exercidas na cidade.

c. Embora apresentassem as características desejáveis aos imigrantistas e eugenistas brasileiros, como "brancos europeus", os portugueses foram os colonizadores durante séculos e eram vistos como tais por muitos brasileiros no período. Contudo, eles deixaram de ser os "brancos europeus" desejados quando começaram a entrar no país em grandes levadas a partir do final do século XIX. Assim, desenvolveu-se no Brasil um sentimento anti-lusitano, especialmente relacionado aos portugueses que viviam nas cidades. Muitos deles conseguiram estabelecer-se tanto no interior quanto nas cidades e ascender economicamente como proprietários rurais,

donos de estabelecimentos industriais, comerciais, prestadores de serviços, funcionários públicos, etc.

d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pesquisem sobre xenofobia na internet para identificar casos contemporâneos no Brasil. É possível citar, por exemplo, eventos de discriminação contra haitianos, venezuelanos, imigrantes dos diversos países africanos, além da própria população do Nordeste do país.

e. Resposta pessoal.

Atividade 4.

PROFESSOR: *nesta etapa, os estudantes deverão retomar os exemplos levantados no início da atividade e aprofundar as pesquisas sobre os patrimônios materiais e imateriais deixados pelos imigrantes em Santos. Esses dados irão subsidiar a criação de um pequeno texto de caráter informativo para um perfil nas redes sociais - Facebook ou Instagram - tendo, como objeto, a cidade de Santos e, como público-alvo, os munícipes e os turistas. O texto para a rede social deve ser conciso e trazer informações acerca do patrimônio selecionado, assim como de sua relação com a comunidade imigrante de Santos, podendo vir acompanhado por uma imagem representativa, atual ou do passado.*

Resposta pessoal.

REFERÊNCIAS

Cadernos AEL, *Imigração*. Campinas: UNICAMP/IFCH/AEL, v.15, n.27, 2009. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/download/2571/1981>>. Acesso em: 5 nov. 2020.

CUNHA, Tiago Augusto; CUNHA, José Marcos; JAKOB, Alberto Augusto. "Dinâmica intraurbana e redes sociais na Baixada Santista", in: *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*. Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 7-33, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v30n1/v30n1a02.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2020.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. "Imigrantes: entre políticas, conflitos e preconceitos", in: *Cadernos CERU*, série 2, v. 21, n. 2, p. 49-75, dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11917/13694>>. Acesso em: 5 nov. 2020.

FRUTUOSO, Maria Suzel Gil. *O café e a imigração em Santos*. Disponível em: <<https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0219.htm#v7>>. Acesso em: 26 out. 2020.

LISBOA, Wellington Teixeira. "Dinâmicas contextuais oitocentistas das migrações internacionais em Santos/SP", in: *História: Debates e Tendências*. Passo Fundo, v.19, n.3, p.568-585, SET/DEZ, 2019. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/9884/114114761>>. Acesso em: 26 out. 2020.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO. *Acervo digital*. Disponível em: <<http://www.inci.org.br/acervodigital/index.php>>. Acesso em: 27 out. 2020.

_____. *Brasileiros na Hospedaria: A Lei de Cotas e a Lei dos 2/3 - novo projeto de identidade nacional*. Disponível em: <<http://museudaimigracao.org.br/en/blog/conhecendo-o-acervo/brasil-eiros-na-hospedaria-a-lei-de-cotas-e-a-lei-dos-23-novo-projeto-de-identidade-nacional>>. Acesso em: 5 nov. 2020.

MUSEU DA PESSOA. *Bordadeira do Morro do São Bento*. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/bordadeira-do-morro-sao-bento-43644>>. Acesso em: 26 out. 2020.

PASCAL, Maria Aparecida Pascal. "A imigração portuguesa em São Paulo: trabalho, identidade, tensões e gênero". in: *XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA da ANPUH*, 2007. Disponível em: <<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Maria%20Aparecida%20Macedo%20Pascal.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2020.